PROF. RICARDO JORGE

Bibl.

Regimento proveitoso contra ha pestenença —Lisboa, Valentim Fernandes 1496 (?)

N. L.
94
B.

Separata da Revista
CLINICA, HIGIENE E HIDROLOGIA
LISBOA
1935

B
2594

DEP. LEG.

PROF. RICARDO JORGE

R.124763

Regimento proveitoso contra ha pestenença —Lisboa, Valentim Fernandes 1496 (?)

Separata da Revista
CLINICA, HIGIENE E HIDROLOGIA
LISBOA
1935

B/ 2594
BAD 2354
093(469) :: 616.981
for
(14) = .45

Tip. Henrique Tôrres — R. de S. Bento, 279 — Lisboa

Regimento proveitoso contra ha pestenença — Lisboa, Valentim Fernandes 1496 (?)

O rei D. Manuel II (1) teve a boa fortuna de encontrar e deitar a mão para a sua colecção a êste incunábulo, de que sómente se conhecem mais dois exemplares, o da Bib. de Evora e o da Bib. Nac. de Madrid, livro inestimável, um dos cinco incunábulos conhecidos, impressos em português. Valentim de Moravia foi o impressor do *Regimento*, versão vernácula do franciscano fr. Luís de Rás, mestre jubilado. Qual o autor e qual o texto original? O tradutor dá-o como obra do *Senhor Dom Raminto*. Podemos esclarecer êste assunto, graças às indagações, hoje tão aturadas e completadas, da pestologia histórica e bibliográfica.

Com a epigrafe de *Regimen Pestilentiae* saíram numerosas edições, no último vinténio do sec. XV, desde próximo de 1480 até cêrca de 1500, dum folheto destinado a servir de guia preventiva e curativa contra a peste, género de publicação que o estado sanitário do tempo tanto concorreu para multiplicar e vulgarizar. Vejo mencionadas 3 ed. de París, 6 de Antuérpia, 3 de Leipzig, 7 de Colónia, uma de Friburgo, outra de Nuremberga; de traduções, 3 de Londres, e esta de Lisboa (Klebs e Droz, 1925). Inscreve-se como autor *Canutus, episcopus Arusiensis*, isto é, Bengt Knutsson, bispo de Vesteras (2), m. 1462. As edições batizam-no com várias deturpações do nome — tais como, *Kamintus*, *Kamiutus*, *Kamitus*, *Ramintus*. É por esta última forma que o nomeia o nosso Luís de Rás.

Faz espécie, esta dum bispo elaborar e subscrever instruções médicas. E tanto mais que no texto fala dum lance da sua prática profissional. Bispo e médico? mitra e pulso? Associação estranhável a pôr de sobreaviso a respeito da verídica paternidade da obra. Entre nós aceitou-se erroneamente esta acumulação da clínica e da dignidade eclesiástica (3). Ora basta para dá-la por suspeita, ou antes enjeitá-la, aquela passagem em que êle recomenda a lavagem repetida das mãos, a ventilação das casas e a sua desinfecção, prática com que bem se deu em Monpelier, onde, por causa da sua pobreza, não podia evi-

King Manuel (1) had the good fortune to find and add to his collection this incunable, of which only two other copies are known, one in the Evora Library, and the other in the National Library of Madrid, a very precious book, one of the five known incunables printed in Portuguese. The *Regimento*, which was translated into Portuguese by Frei Luis de Ras, a jubilate master, was printed by Valentim de Moravia. Who was the author of the original text? The translator gives it as the work of *Senhor Dom Raminto*. We are able to elucidate the subject, thanks to the prolonged and complete investigations into historical and bibliographical pestology which have been undertaken.

During the last twenty years of the XV th century, from near 1480 until about 1500, many editions of a pamphlet designed to serve as a guide to the prevention and cure of the plague were issued under the title of *Regimen Pestilentiæ*, for it was a kind of publication which was in constant demand, owing to the sanitary conditions then prevalent. I find mention of 3 editions printed in Paris, 6 in Antwerp, 3 in Leipzig, 7 in Cologne, one in Freiburg and one in Nuremburg; as for translations, there were 3 in London, besides this Lisbon one (Klebs and Droz, 1925). The author is cited as *Canutus, episcopus Arusiensis,* that is, Bengt Knutsson, Bishop of Vesteras (2), d. 1462. These editions produced various corruptions of his name — such as *Kamintus*, *Kamiutus*, *Kamitus, Ramintus.* The last form was the one adopted by Frei Luis de Ras.

It is rather surprising to find a bishop elaborating and signing medical instructions, especially as in the text he speaks of an incident in his professional practice. Bishop and doctor, mitre and pulse, make a combination strange enough to raise doubts as to the real identity of the book's author; but this conjunction of the clinic with ecclesiastical dignity has erroneously been accepted in Portugal (3). The passage where he recommends constant washing of the hands, and the ventilation and disinfection of houses, should suffice to render it suspect and lead to its utter rejection, for this was a practice which he employed in Montpelier, where, because its

tar a convivência com a gente do comum, e tinha que andar de porta em porta a cuidar dos enfermos, havendo por única defesa uma esponja ou um bocado de pão embebido em vinagre que punha diante da bôca e do nariz. Decididamente, o nome do bispo Canuto não passa dum artifício editorial para cobrir o folheto com a estampilha garantida duma alta personagem da igreja e encampá-lo mais fácilmente ao vulgo. Nem por isso deixavam de acrescentar que o regimento estava aprovado por autênticos doutores em medicina.

O vero autor do *Regimen Pestilentiæ* de que restam tantos em ms., descobriu-o (1912) o prof. K. Sudhoff, o venerando historiador da peste medieval. É o mestre *Johannes Jacobi*, m. 1384, de seu nome nativo *Jean Jasmes* (Jasmes em língua de oc è, como Jaime, correspondente a Jacob) — professor da Faculdade de Monpelier, médico do pápa Urbano V, físico régio de Carlos V de França, numa palavra arquiatra de estôfo pela sua situação politica e renome profissional. Era na faculdade colega de mestres de maior esfera ainda, como *Guy de Chauliac*, *Viviers* e o grande médico de origem portuguêsa, *Valesco de Taranta*, que o cita honrosamente nas suas obras. O regimento da peste escreveu-o em 1357 (Klebs e Droz) e leu-o perante a *clergie* de Monpelier. Multiplicou-se pela imprensa o feliz folheto, em prosa e em verso, em latim e em vulgar. Além das edições com o nome de Canuto, outras se estamparam anónimas no último quartel do século XV – 4 em Paris, 1 em Besançon, 1 em Lião, outra em Augsburgo, etc. Não tenho presente nenhuma latina, mas sim duas francêsas reeditadas: – *Le Regime de Lepidimie et Remede contre icelle* (Lião, cerca de 1476) em verso – *Remede tres utile contre Fievre Pestilencieuse* (Paris 1490). Confere esta com o tratado de Luís Rás: a mesma invocação à Virgem e á Santissima Trindade; a mesma divisão em 5 capítulos – dos *sinais pronósticos da pestilência*, das *causas dela*, dos *remédios dela*, das *conformidades do coração e dos principais membros*, e enfim da *sangria*.

A edição portuguêsa não trás data e só por conjectura se lhe pode arbitrar. Klebs e Droz supõem-na além de 1500, outros incunabulistas opinam por 1498 e 1496 (Hain). D. Manuel quís apurar esta questão cronológica judiciosamente. Atentando no no-

poverty, it was impossible to avoid contact with the common people, and the doctor had to go from door to door, caring for the sick, with no more protection than a sponge or a piece of bread soaked in vinegar which he held before his nose and mouth. Certainly the name of Bishop Canutus can have been no more than the device of some publisher who hoped to force the pamphlet more easily upon the public by issuing it under the seal of a high dignitary of the church. Nor did this preclude the addition of the information that the work was approved by authentic doctors of midicine.

The real author of the *Regimen Pestilentiæ*, so many manuscript copies of which are still extant, was discovered (1912) by Professor K. Sudhoff, the venerable historian of medieval plagues. He was Master *Joannes Jacobi* (d. 1384), or *Jean Jasmes*, to give his name in its native form (Jasme in the langue d'oc is equivalent to Jacob) — professor of the Faculty of Montpelier, doctor to Pope Urban V, royal physician to Charles V of France, in fact an archiater of standing from both his political situation and his professional reputation. Among his colleagues in the faculty were masters of even higher rank, such as *Guy de Chauliac*, *Viviers* and *Valesco de Taranta*, the great doctor of Portuguese origin, who gives him honourable mention in his works. He wrote his *regimento* about the plague in 1357 (Klebs and Droz) and read it before the *clergie* of Montpelier. The fortunate pamphlet was multiplied in print, in prose and verse, in Latin and in the vernacular. Besides the editions bearing Canutus's name, some were published anonymously in the last quarter of the XV th century – 4 in Paris, one in Besançon, one in Lyon, one in Augsburg, etc. I have no Latin copy here, but I have before me two French ones reprinted – *Le Regime de Lepidemie et Remede contre icelle* (Lyon, about 1476) and *Remede tres utile contre Fievre Pestilencieuse* (Paris, before 1500). This correspond more or less exactly with the treatise of Luis Ras: the same invocation of the Virgin und the Holy Trinity; the same division into 5 chapters – the *prognostic signs of the plague*, *its causes*, *its remedies*, the *confortation of the heart and the principals members*, and finally *bleeding*.

The Portuguese edition is undated, and the year of its publication can only be conjectured. Klebs and Droz assume it to be after 1500, other students of incuna-

me do impressor, tal qual se exara em vários livros saídos dos seus prelos, nota que em 3 obras, publicadas em 1495 e 1496, assina-se Valentim de Moravia, como fez no *Regimento*, emquanto que, posteriormente, em 1500 e 1501 subscreve Valentim Fernandes — o que não liquida a questão, mas presta força à data de 1496. De menos pêso, apesar da importância que lhe liga, é a passagem de Rui de Pina, referente à peste reinante de 1480 a 1496, época em que êste a dá por terminada; o regimento teria vindo à luz no cabo dela. Em tais tempos as pestilências eram um nunca acabar, ora a peste do levante, ora o tabardilho (tifo exantemático).

O tratadito de Johannes Jacobi representa o movimento intenso de literatura epidemiológica desentranhado da *Peste Negra* (*Black Death*) que dizimou pavorosamente a Europa inteira de 1347 a 1350. (R. J. *Summa epidemiologica de la Peste — Épidémies anciennes et modernes*, Paris 1933). A Escola de Monpelier trouxe a sua contribuïção a essa bibliografia que a tragédia pestilencial tornou opulenta duma ponta a outra da Europa. Os arquiatras da côrte papal de Avinhão e os magisteres da velha faculdade saíram-se com produções celebrizadas por temporâneos e pósteros — assim *Guy de Chauliac*, *Viviers*, *Jacobi* e *Valesco de Taranta*. Valesco, tido por nosso patrício, natural diz-se de Lx.ª, adquiriu ainda maior fama pelo seu saber que o colega Jacobi. O seu *Tractatus de Epidimia et Peste*, escrito posteriormente ao de Jacobi em 1401, imprimiu-se repetidamente desde 1473, em Pádua, até ao fim do século em Haguenau (1497) — e não faltaram também traduções, alemã e catalã. Da edição de Haguenau há um rarissimo exemplar na Bib. da Fac. de Med. do Pôrto (4). No capítulo oitavo abona-se com a menção de Joannes Jacobi, ao pôr de cautela as gentes contra o mal que pode advir das demasias da excitação dos sentidos e do ânimo: «*Johannes Jacobi dicit — coitus, ira et gaudium nimium evitent*»

Tôda esta ninhada de opúsculos médico-sanitários, força é confessá-lo, não mereciam a difusão mundial nem a valia científica e prática que grangearam. Além

bula place it in 1498 and 1496 (Hain). King Manuel tried to find a judicial solution of this chronological problem. Turning to the form in which the printer's name appeared in various books from his press, the king notes that in three works published in 1495 and 1496 he signed himself Valentim de Moravia, as he did in the *Regimento*, while in 1500 and 1501 the name was altered to Valentim Fernandes — a circumstance which is not decisive, but which lends force to the date of 1496. Of less weight, in spite of the importance attached to it, is the passage of Ruy de Pina referring to the plague that raged from 1480 to 1496, in which year Pina says the epidemic died down; the *Regimento* would have come to light at the end of it. In those times plagues were a never-ending affliction — sometimes it was the oriental plague, sometimes spotted fever (typhus fever).

Johannes Jacobi 's little treatise is representative of the intensive flow of epidemiological literature — vhich result from the terrible *Black Death* by which the whole of Europe was decimated between 1347 and 1350 (R. J. *Summa epidemiologica de la Peste — Épidémies anciennes et modernes*, 1933). The School of Montpelier contributed to the bibliography to which the tragedy of continual plagues brought rich development from end of Europe to the other. The archiaters of the old faculty, such as *Guy de Chauliac*, *Viviers*, *Jacobi* and *Valesco de Taranta*, came out with productions which earned fame among their contemporaries and laters. Valesco, who is considered to be Portuguese, and is said to have been born in Lisbon, achieved a greater reputation for learning than his colleague Jacobi. His *Tractatus de Epidimia et Peste*, written in 1401, after that of Jacobi, was repeatedly printed, from 1473 (Padua) until the end of the century, when an edition was issued in Haguenau — nor did it want for translation, into both German and Catalan. There is a copy of the very rare Haguenau edition in the Library of the Faculty of Medicine in Oporto.(4) He quotes Joannes Jacobi in chapter eight, when warning people against the evil that may result from over-excitement of the mind and senses — «*Johannes Jacobi dicit — coitus, ira et gaudium nimium evitent*»

It must be confessed that none of these medico-sanitary opuscules deserved either the world-wide circulation or the scientific and practical eminence which they obtained. Apart from a few vague

de vagos preceitos higiénicos, nada se nos depara de util na sua leitura senão a descrição, em geral exacta, dos sinais da peste — sintomatologia típica que nos permitiu identificar com tôda a precisão as epidemias d'outrora com as da actualidade (R. J. *loc. cit.*). É de dever crítico também notar que à literatura médica dos países cristãos se avantajam os físicos arabes mussulmanos da Espanha, quási ignorados até agora, que deixaram trabalhos profundos e originais sôbre a patologia e a epidemiologia da peste negra dos trezentos (*ibid*).

Entre os incunábulos de Portugal e Espanha há que dar lugar, ao lado da edição de Luís Rás, ao *Regimiento contra la peste* de Fernand Alvarez (cêrca de 1500) que existe ou existiu na Bib. Nac. de Lisboa (5) e à versão do nosso Valesco por Juan Vilar, impressa em Barcelona (1475 e 1507).

Para que possuïssemos qualquer coisa de algum valor em tal matéria, foi preciso passar além do meado dos quinhentos, quando a peste de 1569 nos trouxe os médicos sevilhanos Tomás Alvarez e Garcia de Salzedo, autores de instruções que quási chegaram aos nossos dias — *Recopilaçam das coisas que convém guardar-se no modo de preservar a cidade de Lisboa* — e transpor o fim do século, em que aparece o notável *Tratado da Peste* de Ambrósio Nunes (1601).

hygienic precepts, they present nothing useful to the reader except a description, generally exact, of the signs of the plague — a typical symptomatology which enables us to compare the epidemics of the past with those of today with complete precision (R. J. *loc. cit.*). It is a critic's duty to note also that the early medical literature of Christendom is surpassed by the hitherto almost unknown writings of the Moslem physicians of Spain; these men left some profound and original works on the pathology and epidemiology of the *Black Death* of the three hundreds *(ibid.)*.

A place must be found beside the *Regimento* of Luis Ras in the list of Portuguese and Spanish incunables for the *Regimiento contra la peste* of Fernand Alvarez (circa 1500), a copy of which is, or was, to be found on the Lisbon National Library (5): for this is a translation of our Valesco by Juan Vilar, printed in Barcelona (1475 and 1507).

Nothing of value was written on the subject of the plague until after the middle of the XVIth century, when the epidemic of 1569 brought forward the two Sevillian doctors, Tomas Alvarez and Garcia de Salzedo, who produced a book of instructions which was in use almost up to the last century — the *Recopilaçam das coisas que convem guardar-se no modo de preservar a cidade de Lisboa;* then at the end of the century there appeared Ambrosio Nunes notable *Tratado da Peste* (1601).

(1) — *Livros Antigos Portuguezes* descriptos por S. M. el-Rei D. Manuel—I-1489--1539 — Maggs Bros., Londres 1929.

Early Portuguese Books described by H. M. King Manuel—I-1489-1539 — Maggs Bros., London 1929.

(2) — O texto diz que o bispado era na Dàcia (Romania). Não pude deslindar esta geografia. Apenas encontrei Vesteras, cidade da Suecia.

(3) — ... «era um daqueles médicos do tempo dos quinhentos que acumulou a clínica com as dignidades eclesiásticas que provávelmente conquistou pelos seus méritos profissionais» (!). Silva Carvalho, *Literatura Medica* até ao fim do sec. 16 — In *Hist. da Lit. Port. Ilust.* de Forjaz de Sampaio. Vol. III.

(4) — *Tractatus de epidimia et peste excelentissimi artium et medicine doctoris Valasti de Tarenta,* impressus in imperiali oppido Hagennau per Henricum Gran, 1497, feria quinta ante festum Sancte Katherine (nov. 23).

Há outra edição datada — in vigilia nativitatis Christi (dez. 24) — de que parece não haver hoje exemplar conhecido.

Devo ao meu ilustre amigo Prof. Pires de Lima a reprodução fotografica das páginas que mais me importavam.

(5) — Os dois exemplares conhecidos são o da Bib. Nat. de Paris e o da Bib. Nac. de Lisboa. Haebler viu êste, pois que o menciona. Já me não foi possivel encontrá-lo — terá de considerar-se desaparecido.

BAD 2354

Separata da Revista
Clínica, Higiene e Hidrologia
n.° 1 de Janeiro de 1935
páginas 4 a 7.

B/2594

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

B
2
B.N.L.